

O PLANEJAMENTO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: DOS DESAFIOS ÀS POSSIBILIDADES

Yslânia Nogueira Dantas; Joseval dos Reis Miranda

Graduada em Pedagogia, UFPB – Campus I yslanianogueira@hotmail.com; Doutor em Educação, Professor da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, josevalmiranda@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo geral compreender como as professoras do ciclo de alfabetização organizam e desenvolvem a sua aula no processo de alfabetização e letramento, tendo como base o planejamento construído. Os objetivos específicos se pautaram em identificar qual a perspectiva das professoras sobre o planejamento e sua utilização e refletir sobre as barreiras e as possibilidades encontradas pelas educadoras em elaborar e executar o planejamento. Os sujeitos entrevistados da pesquisa foram duas pedagogas, ambas lecionam em uma escola municipal da cidade de João Pessoa na turma do 3º Ano do Ensino Fundamental. A pesquisa é de campo de caráter qualitativo e utilizamos a observação participante, entrevista semiestruturada e análise documental. Destacamos como referencial teórico os seguintes autores: Grossi (1990), Lucky (2008), Vasconcellos (2002; 2000), Soares (2010), Libâneo (2013), Russo (2001), Leite (2008) etc. Nos resultados foi possível perceber em uma sala de aula o uso raro do plano de aula, já na outra o uso constante, porém com uma elaboração bastante reducionista, pois não contemplava elementos importantes do plano de aula. Ambas as salas possuíam mais de vinte alunos matriculados e contavam apenas com onze alunos alfabetizados, ou seja, apenas a metade da turma. Desse modo, esse estudo é significativo para refletir e reforçar o fazer pedagógico como meio de buscar os melhores caminhos para elaboração e execução do planejamento, aumentando assim as possibilidades de atingir maiores índices de alfabetização e letramento no ciclo de alfabetização dando novo sentido à escola.

Palavras-chave: Planejamento. Ciclo de Alfabetização. Alfabetização e letramento.

1 Introdução

O planejamento é uma reflexão que se faz a respeito dos caminhos a serem percorridos. Já o plano ou projeto é a sua transcrição em forma de documento. O ato de planejar é necessário em vários setores. Na área educacional o planejamento é uma das principais ferramentas da profissão. Os principais tipos são: planejamento educacional, planejamento escolar, planejamento curricular, planejamento de ensino e planejamento de aula.

Constatamos a relevância do planejamento na sala de aula através da sua elaboração e aplicação nas experiências das regências dos estágios supervisionados: II – Educação Infantil, III – Ensino Fundamental anos iniciais – 1º ao 3º ano e VI- Ensino fundamental anos iniciais – 4º e 5º ano. Especialmente no estágio III na sala de alfabetização realizamos a investigação dos níveis psicogenéticos dos alunos e levamos uma proposta de atividade com base nele, obtendo êxito e bom retorno da professora titular. Esses estágios são componentes curriculares do curso de licenciatura em Pedagogia e

foram realizados em escolas municipais de João Pessoa.

Dessa maneira, intensificou o nosso interesse pela temática, e também pelos estudos realizados com os autores citados, bem como a culminância de um seminário que abordou esse assunto atrelado ao ciclo de alfabetização no componente de Organização e Prática do Ensino Fundamental, reforçando sua importância no desenvolvimento da *práxis* docente.

Diante dos seus estudos no ciclo alfabetização, referente ao plano de aula, vimos que é importante considerar uma sequência, tal como abranger fatos do dia a dia, pois ele deve ser flexível com a dinâmica da realidade para promover uma aprendizagem significativa, além de contemplar os diferentes níveis de aprendizagem dos alunos, pois não há turmas homogêneas. Assim, esses são alguns aspectos essenciais do plano e quando colocados em prática colaboram com o processo de ensino-aprendizagem.

Ressaltamos também o ambiente educativo que possui um papel fundamental no processo de alfabetização e letramento dos alunos. Esse precisa disponibilizar o acesso à variação de materiais como: alfabeto móvel, números, livros, jogos educativos e brincadeiras que proporcionem momentos lúdicos e prazerosos para as crianças além de contribuir com a mobilização do domínio e compreensão da leitura e escrita. A manutenção e atualização dos materiais que compõem o ambiente formativo na sala de aula podem ser realizadas juntamente com as crianças para que as mesmas se sintam responsáveis e orgulhosas por cuidar dos trabalhos expostos e dos materiais.

Sendo assim, é preciso que o educador não considere o plano apenas como uma ferramenta obrigatória, isso faz com que o mesmo perca sua essência. Se não somos capazes de reconhecer que nossa prática requer uma organização consequentemente deixaremos algo a desejar, levando assim à própria insatisfação profissional, como, possivelmente, podemos prejudicar até mesmo o desenvolvimento dos nossos alunos.

Portanto, partindo desses pressupostos, esse trabalho tem a finalidade de conduzir os indivíduos a uma reflexão sobre a realização do planejamento e o uso do plano de aula, pois, o mesmo é fundamental na organização dos conteúdos, métodos, recursos e avaliações mais adequados para cada turma que é composta por alunos com particularidades distintas.

2 Conceito de planejamento

O planejamento é uma ferramenta fundamental utilizada para estabelecer objetivos. Na nossa vida, tanto pessoal como profissional,

planejamos nossas futuras ações todos os dias com o propósito de efetivá-las. Ou seja, o ato de planejar faz parte da história da humanidade. Podemos encontrar na obra de Vasconcellos (2000) a seguinte consideração sobre os conceitos de planejamento:

O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo (VASCONCELLOS, 2002, p. 79).

Desse modo, seu processo é composto pelo diagnóstico, pela reflexão e pela precaução. É pensar antes de agir, a fim de mudar determinada realidade de forma consciente, buscando estabelecer a execução futura, com o intuito de traçar caminhos a serem percorridos até conseguir alcançá-los. Podemos considerar como um ato da não improvisação, do não fazer de qualquer maneira, mas sim de uma ação estudada e arquitetada. De acordo com Luck (2008) nos conceitos sobre planejamento aparecem três itens frequentes.

Observa-se que nos conceitos de planejamento apresentados há, de forma explícita ou implícita, certos *elementos básicos comuns*, componentes de um processo mental único e global. Esses elementos são racionalidade, tomada de decisão e futurismo (LUCK, 2008, p.25).

Esses três elementos são principais no processo do planejamento: a racionalidade, a tomada de decisão e o futurismo. O primeiro, por sua vez, é um modelo que se utiliza do ser reflexivo e racional. Este modelo, conforme a autora citada acima foi criado por Taylor e Fayol e é constantemente criticado, pois refere ao ser pensante que utiliza da racionalidade na busca de encontrar os melhores caminhos a partir de métodos científicos para estabelecer um caminho mais rápido, menos trabalhoso e mais econômico.

Porém, este modelo segundo Luck (2008, p.25) reduz a análise da prática meramente aos resultados desconsiderando a dinamicidade dos fatos, ou seja, é uma forma fragmentada e insuficiente para o campo educativo, pois é necessária a apreensão da totalidade do meio que estamos inseridos para assim conseguir de fato os resultados desejáveis. Entretanto, não podemos desconsiderá-lo totalmente, apesar da sua fragilidade, entendemos que não se deve trabalhar no campo educacional apenas com ele, mas pode ser utilizado como apoio, como um ponto de partida.

O segundo modelo que é a tomada de decisão é um item crucial neste processo, pois é o subsídio para podermos alcançar nossas metas. Podemos planejar nossos maiores sonhos, mas estes não serão possíveis sem escolhas e atitudes. É

como um sonho da compra de um imóvel na qual é necessária organização nas finanças, pesquisas e comparações de valores, e conseqüentemente a tomada de decisão, e isso requer compromisso.

No nosso cotidiano somos sujeitados a tomar decisões constantemente. A vida disponibiliza várias escolhas, e somos os responsáveis para adotá-las ou não, não podemos deixar o tempo passar e assim correr o risco de esgotar nossas opções, por isso a importância de aproveitar as oportunidades da melhor forma possível.

Já o futurismo é a etapa na qual pretende alcançar o objetivo através do planejamento, isto é, pensar numa situação futura melhor, refletindo tanto o passado como o presente. Na medida na qual pensa e se preocupa com o amanhã, conseqüentemente interferirá na prática presente. É uma forma de busca pelo equilíbrio, evitando assim o imprevisto. Essas são as principais etapas a serem seguidas, para chegar ao que se pretende. Isso requer investimento de tempo e dedicação para capacitação da caminhada no rumo da meta.

Sobre a qualidade geral do planejamento Luck (2008, p.53) traz a flexibilidade como uma das mais mencionadas. “A flexibilidade que nada mais é que a capacidade dos planos e projetos têm de adequar-se as mudanças surgidas durante sua efetivação, no caso são pensados e elaborados para atender situações inesperadas”. Possibilita também a reformulação a partir da avaliação.

Contudo, deve-se ter a todo instante um olhar minucioso no momento de executá-los, não permitindo submissão, isto é não deixar de lado as situações importantes daquele momento, para cumprir com o plano ou projeto fielmente. Como também, não se deve desconsiderá-lo, pois ele auxilia de forma apreciável as nossas ações.

Atualmente há certa confusão da percepção de alguns educadores, quando acreditam que planejar é a construção de planos e projetos, que por muitas vezes são vistos apenas como algo obrigatório a ser realizado. Surge, portanto, um equívoco, pois no momento em que eles compreendem desta forma, a essência do planejamento se perde devido o verdadeiro intuito que é a realização das operações mentais, ou seja, é quando o indivíduo trabalha a mente para conhecer, avaliar, presumir e resolver. Os planos, por sua vez, são registros frutos do planejamento.

Estes são os elementos das operações mentais, que conseqüentemente estão interligados. Não se pode considerá-los de maneira isolada. É importante salientar os objetivos de cada um, por exemplo: o que, para que, onde, com quem, etc. No ato do planejamento partindo da realidade nos leva a refletir

mentalmente, conduzindo-nos a prática de atitudes presentes, para que possamos no futuro almejar nosso objetivo.

Desse modo, é necessário tempo no processo de planejamento, para uma efetiva obtenção do que se deseja. Logicamente, passamos por momentos na nossa vida, seja qual for o setor, no trabalho, em casa, e dentre outros, que utilizamos da improvisação, sejamos sensatos e honestos com nós mesmos, uma vez ou outra até funciona, porém não podemos deixar tornar algo rotineiro, isso pode levar a grandes insatisfações, e dificuldade para alcançar resultados satisfatórios, por isso a importância de planejarmos nossas ações com o objetivo de alcançarmos os resultados desejáveis.

2.1 Principais tipos de planejamento do campo da educação

A relevância do planejamento se faz presente em vários setores da sociedade, como por exemplo: na economia, na ciência, na tecnologia, na religião, na política, dentre outros e no meio educacional seu papel é fundamental. Uma vez que o desenvolvimento de determinada sociedade depende principalmente da educação, por isso, a necessidade de fazer um planejamento que possibilite a formação de sujeitos críticos, solidários e sobretudo autônomos, como parte de uma cidadania. Partindo dessa ideia, iremos descrever alguns dos planejamentos essenciais para educação.

a) Planejamento Educacional

Podemos considerar o mais global, elaborado com base nas características da população a fim de corresponder com suas necessidades. Para conceituarmos planejamento educacional utilizaremos a seguinte citação:

[...] é o de maior abrangência, correspondendo ao planejamento que é feito em nível nacional, estadual ou municipal. Incorpora e reflete as grandes políticas educacionais. Enfrenta os problemas de atendimento à demanda, alocação e gerenciamento de recursos, etc (VASCONCELLOS, 2002, p.95).

Este planejamento busca atender de maneira tanto macro como micro a coletividade da sociedade e as especificidades dos indivíduos, identificando as dificuldades e limitações da realidade do sistema educacional para assim instaurar medidas e objetivos a serem traçados através de ações e estratégias. Portanto, contribuindo de forma significativa com a melhoria da educação. Permitindo, assim, aos professores a

viabilização do desenvolvimento da sistematização metodológica dos conteúdos curriculares.

Sobre o Planejamento Educacional da União, que resulta na culminância do Plano Nacional de Educação (PNE), é composto por metas a serem atingidas pelas escolas. Este projeto foi apresentado no ano de 2010 e aprovado para o decênio de 2011 a 2020 estabelecendo vinte metas na qual iremos destacar a meta 5:

Alfabetizar todas as crianças até, no máximo, os oito anos de idade. Estratégias: 5.1) Fomentar a estruturação do ensino fundamental de nove anos com foco na organização de ciclo de alfabetização com duração de três anos, a fim de garantir a alfabetização plena de todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano.

Quando os ciclos de alfabetização são instalados na instituição a reprovação só poderá ocorrer no final de cada ciclo, caso o estudante não consiga obter os requisitos para aquele determinado ciclo. No caso do primeiro, a criança passa a ter 3 anos para alfabetizar-se, considerando a alfabetização como um processo contínuo possível de ser adquirido no decorrer dos 600 dias letivos.

b) Planejamento Escolar

É o planejamento geral da escola, deve ser elaborado por toda a equipe, construído a partir dos seguintes elementos: diálogos, reflexões, tomadas de decisões sobre organização, exercício e propostas pedagógicas. Na sua definição se faz indispensável à participação desde a gestão escolar, professores, funcionários, alunos, até mesmo aos pais (responsáveis). Diante da citação de Vasconcellos (2002) o planejamento da escola refere-se ao Projeto Político-Pedagógico.

[...] trata-se do que chamamos de Projeto Político-Pedagógico (ou Projeto Educativo), sendo o plano integral da instituição. Compõe-se de Marco Referencial, Diagnóstico e Programação. Envolve tanto a dimensão pedagógica, quanto a comunitária e administrativa da escola (VASCONCELLOS, 2002, p.95).

O planejamento escolar é pensado de acordo com a realidade da sociedade, e construído com o conhecimento científico, a fim de atingir o propósito do sistema educacional, envolvendo tanto a parte pedagógica, e administrativa da instituição, como também as demandas da comunidade.

Em consonância com as ideias da autora Haydt (2011) durante o processo do planejamento geralmente são estabelecidas as seguintes estruturas de base: sondagem e diagnóstico da realidade da escola; perfil da sociedade e dos alunos; verificação dos recursos humanos e materiais disponíveis; avaliação da escola geral (percentual de reprovação,

aprovação, vasão, e etc.). Esses são os elementos que mais são considerados no decorrer do planejamento.

c) Planejamento Curricular

De acordo com Vasconcellos (2002):

O Planejamento Curricular é a proposta geral das experiências de aprendizagem que serão oferecidas pela escola, incorporada nos diversos componentes curriculares. Da espinha dorsal da escola, desde as séries iniciais até às finais (VASCONCELLOS, 2002, p.95).

Ele é uma proposta global, elaborado especificamente por cada instituição do sistema público de ensino, tendo como base o princípio geral do sistema, construído a partir de saberes pedagógico e conhecimento da sociedade, determinando os objetivos gerais e a estimativa dos conteúdos que serão trabalhados nos componentes curriculares, e buscando fazer uma ligação dos assuntos estabelecidos. Isso contribuirá na ação do educador.

d) Planejamento de Ensino

Este planejamento é produzido pelo professor, determina os objetivos específicos dos componentes, estipulando os procedimentos, recursos e maneiras de avaliação que contribuam para o processo de ensino – aprendizagem dos alunos.

O plano de ensino é um roteiro organizado das unidades didáticas para um ano ou semestre. É denominado também plano de curso ou plano de unidades didáticas e contém os seguintes componentes: justificativa da disciplina em relação aos objetivos da escola; objetivos gerais; objetivos específicos, conteúdo (com a divisão temática de cada unidade); tempo provável e desenvolvimento metodológico (atividades do professor e dos alunos) (LIBÂNEO, 2013, p. 257).

Podemos classificá-lo como um planejamento de longo prazo, o qual busca construir uma ponte dos componentes em relação às expectativas determinadas pela escola, os assuntos que serão trabalhados, e a estimativa do tempo preciso para ações do educador e dos educandos, para assim, constituir um roteiro o qual será composto pela explicação desta ligação.

e) Planejamento de aula

Por fim, o planejamento de aula traz de maneira minuciosa os procedimentos do plano de ensino, nele há o detalhamento do procedimento de

ensino, os recursos que serão utilizados e o tipo de avaliação determinada para cada aula. Assim, nos esclarece o estudioso Libâneo (2013, p. 267) “O plano de aula é um detalhamento do plano de ensino. As unidades e subunidades (tópicos) que foram previstas em linhas gerais são agora especificadas e sistematizadas para uma situação didática real”.

Para que o educador possa se sentir mais seguro na ministração de uma aula é preciso que ele estude os conteúdos e organize de maneira ordenada as atividades e métodos para sua execução. Aplicar um diagnóstico para identificar a realidade dos níveis de aprendizagem em que se encontram os alunos, tendo isso e conhecimento dos seus saberes prévios como ponto de partida no processo de aprendizagem. É impossível proporcionar uma aula qualitativa sem esses dois aspectos.

2.2 As consequências da “falta” e do “uso” dos planejamentos

Usaremos a frase “cair de paraquedas numa sala de aula”, sem planejamento, conseqüentemente sem os materiais didáticos adequados e sem a informação dos saberes dos alunos e ter que dá continuidade aos conteúdos. Isso prejudica tanto os alunos, pois proporciona uma aprendizagem mecânica devido a insegurança do educador, desestimulando os discentes, como também afeta o interior do profissional, sentindo-se incapaz, isto é, quando este é um dos que cumprem com seu papel na sociedade.

Além da dedicação de sistematizar o planejamento é fundamental ter o comprometimento de operá-lo. Como nos afirma a estudiosa Luck (2008, p.50) “de nada vale o empenho em programar, se não for direcionado pelo empenho em agir”. Ou seja, partimos da preocupação em agir, pois nada vale a sua programação se não for efetivada.

É claro que nem tudo que foi planejado para aquela hora ou até mesmo para aquele dia será possível de ser executado, e dependendo de como os alunos estão respondendo às expectativas esperadas, o professor deve sempre ter outra “carta na manga” o que podemos chamar de “plano B” e se este vier a não dar certo terá que partir para o “plano C” e assim sucessivamente. É o que nos afirma Libâneo (2013, p. 250) “É preciso, pois, que os planos estejam continuamente ligados à prática, de modo que sejam sempre revistos e refeitos”. Ou seja, planejar no processo de ensino é estar a todo instante aberto a novas mudanças. Como também ser um eterno pesquisador como afirma Freire (1996):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago, pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e

comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p. 32).

O autor acima mencionado nos conduz a reflexão sobre o compromisso do educador, de estar atualizado neste processo, no qual a globalização se faz notoriamente presente. O interesse pela pesquisa atraída através da indagação de determinados conteúdos curriculares ou problemáticas do contexto social se faz indispensável no exercício docente. É preciso perceber a importância e necessidade de uma pesquisa, para assim, revisar seu plano, e até mesmo refazê-lo com mais segurança.

Esta ação é feita por alguém que realmente se preocupa com a aprendizagem significativa dos seus alunos. Na prática docente é necessário que o educador tenha empenho com o aspecto qualitativo de uma aula do que o quantitativo, pois o que realmente importa é o que o aluno conseguiu de fato aprender.

Não estamos com isso querendo afirmar que o professor não precisa cumprir com o currículo escolar, mas que ele esteja atento a todo instante se seus alunos em geral estão conseguindo acompanhar as expectativas. Os profissionais da educação não podem atropelar o tempo que os alunos precisam para refletir e assimilar o conteúdo e posteriormente apropriar-se dele, pois cada um de nós precisamos desse tempo, seja criança, adolescente, adulto ou idoso.

Somos cientes que há vários fatores que dificultam tanto o planejamento como seus frutos (plano e projeto), são eles: a baixa remuneração, a repetição do mesmo plano dos anos anteriores, a confiança na experiência em sala de aula e que se acredita que não necessita de plano, e às vezes a carga horária que não é pensada a favor da elaboração do plano, dentre outros.

Diante da leitura o tema o planejamento no ciclo de alfabetização disponível no site do programa salto para o futuro, da consultora Leite (2013) traz uma contribuição:

[...] o planejamento deve ser dinâmico e interdisciplinar, elaborado coletivamente com crianças e professores de todas as turmas do Ciclo da Alfabetização, de forma a integrar suas vivências e saberes, assegurar a organicidade do processo e a oferta de experiências significativas (LEITE, 2013, p.4).

Isto é, o planejamento deve corresponder com a característica do campo educacional que é bastante dinâmico, e ser construído de maneira participativa no qual tanto os docentes quanto os discentes possam contribuir através dos seus conhecimentos para assim tornar o processo de ensino aprendizagem mais prazeroso.

É preciso que o professor esteja aberto a transformações solicitadas a partir das demandas.

Fazer a ligação das áreas de conhecimento, não priorizando apenas a disciplina de Língua Portuguesa. Permitir e aceitar opiniões construtivas dos alunos, como também dos colegas de profissão, pois no ciclo de alfabetização é crucial que o professor do ciclo (ou ano) anterior repasse sua avaliação diagnóstica, para assim ajudar ao discente atual. As relações através de bons diálogos entre todos que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem é fundamental. Aqui são oportunas as palavras de Leite (2013):

Diante do exposto, busco defender um planejamento que não apenas valorize, mas também favoreça o diálogo entre os diversos campos do saber, considerando a criança em sua plenitude: suas potencialidades, saberes anteriores, interesses e formas singulares de estar e agir no mundo (LEITE, 200, p.9).

Deste modo, o planejamento a princípio precisa ser formado com o cuidado dos conhecimentos prévios dos alunos, do meio ao qual estar inserido, e que envolva nas suas dimensões: os interesses das crianças, e suas subjetividades, pois cada indivíduo possui desejos e habilidades distintas.

Portanto, esses elementos são indispensáveis na prática docente, pois só assim poderá estabelecer atividades diversificadas, desafiadores e em alguns momentos dinâmicas, respeitando dessa forma o ritmo de aprendizagem de seus educandos, e os levando ao encantamento do conhecimento, tornando assim a aprendizagem significativa.

Diante dos pressupostos da relevância do ato de planejar em todas as esferas da vida, e principalmente no meio educacional que colabora diretamente com processo de alfabetização das crianças, pois quando o professor conhece as dificuldades de seus alunos e planeja sua aula com objetivo de ajudá-los a superá-las torna o processo de alfabetização mais eficaz.

3 Metodologia

No ato da pesquisa o indivíduo se apropria de novos conhecimentos, é a partir de uma determinada questão problema que se dá início ao seu processo. Em consonância com Gil (2002, p.17) “pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Ela é executada através da racionalidade e organização do pesquisador.

A pesquisa utilizada neste trabalho é qualitativa e de natureza exploratória, através dela é possível investigar uma determinada realidade. Como afirma Deslandes (1994):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se

preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significações, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (DESLANDES, 1994, p. 21).

Ao contrário da pesquisa quantitativa, a pesquisa qualitativa se atenta ao conjunto de vários sentidos subjetivos que estão relacionados ao ambiente mais intrínseco das relações, dos processos e das manifestações, que não necessitam de métodos para sua realização. Com esse tipo de pesquisa, pudemos analisar as especificidades dos sujeitos da pesquisa, contribuindo assim, com a construção do nosso trabalho.

Escolhemos realizar a pesquisa com as turmas dos 3º anos do Ensino Fundamental, a qual segundo o Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) é o último ano do ciclo de alfabetização. Assim, optamos pela turma da manhã e outra da tarde, uma porque já conhecíamos tanto a professora quanto a turma, devido os estágios supervisionados. A outra turma foi do turno da tarde porque pela manhã não tinha mais turmas do 3º ano, como também tivemos a curiosidade de verificar a funcionalidade das turmas nos horários opostos. A observação teve duração de 20 horas para cada turma, totalizando 40 horas para verificação da execução do planejamento no processo de alfabetização, essa pesquisa foi dividida em quatro etapas.

Primeiramente, análise do plano de aula, posteriormente, observação da aula com o auxílio plano, por fim as entrevistas semiestruturadas aplicada com as professoras titulares das respectivas classes de aula, com auxílio de um gravador, por último a análise do projeto político pedagógico (PPP).

Sobre a receptividade foi bastante acolhedora, tanto pela diretora, funcionários como principalmente pelas professoras dos 3º anos e os alunos. As docentes disponibilizaram o plano de aula, tínhamos diálogos bastante transparentes sobre alguns conteúdos como: a dificuldade de aprendizagem dos alunos, a importância do plano de aula, dentre outros temas. A diretora procurou o projeto político pedagógico da escola, e segundo a mesma não o encontrou. Portanto, tivemos como base o PPP do ano de 2016, pois já tínhamos devido aos estágios realizados na escola.

4. Resultados e Discussões

Diante do que já foi estudado, o planejamento é um elemento essencial na nossa vida, seja qual for o

setor. Planejamos mentalmente nossas ações futuras, estabelecemos estratégias a fim de alcançarmos nossos objetivos. Já os planos ou projetos são seus registros, ou seja, sua transcrição em forma de documento.

O planejamento se faz indispensável no nosso cotidiano, principalmente no meio educacional, pois a educação é uma ferramenta crucial para o desenvolvimento da sociedade. Cientes da sua importância, indagamos as professoras, com base na sua prática docente qual relevância do plano de aula, e por quê? E obtivemos as seguintes respostas:

São bons para saber a sequência das aulas e conteúdos. Servem para situar o professor na mínima organização das aulas (Professora manhã).

O planejamento é à base da prática docente, pois, o professor ético e responsável precisa organizar o conteúdo curricular, a metodologia necessária para sua turma e isso deve ser feito com antecedência, sem improvisos (Professora tarde).

Nestas falas, percebemos que a primeira acredita que o planejamento é bom por auxiliar a identificar continuidade das aulas contribuindo um pouco com os professores. Enquanto a segunda considera como essencial no trabalho pedagógico, pois evita a improvisação. Como já mencionado o plano é uma forma de organizar as ações que se pretende trabalhar como cita Gomes e Silva (2016)

De acordo com Piletti (2002), o plano de aula deve ser entendido como registro de uma sequência daquilo que vai ser desenvolvido em um dia letivo. É a documentação do planejamento, um guia de orientação ao próprio professor em relação àquilo que pretende realizar na dinâmica de ensino-aprendizagem (GOMES; SILVA, 2016, p. 33).

Assim, o plano de aula é o acompanhamento do plano de ensino, sendo que ele passa a especificar as sequências dos conteúdos e como serão trabalhados no dia letivo, proporciona também revisões. Como as entrevistadas são alfabetizadoras perguntamos que elemento da classe de alfabetização elas levam em consideração na elaboração do planejamento, e elas relataram:

A leitura de textos pequenos para estimular os alunos ao contato com as letras, famílias silábicas e novas formações. A sala atualmente tem 21 alunos, destes, 10 alunos não sabem ler, reconhecer vogais e consoantes, sílabas simples e complexas. É uma diferença enorme entre os alunos. Isto impossibilita meu trabalho. Dessa forma um grupo na sala se prejudica sem atenção de que precisa (Professora manhã).

Para esse fim, procuro trabalhar muitos aspectos voltados a oralidade, leitura de textos, de imagens, gráficos, mapas e tabelas, buscando fazer a relação do contexto do aluno com o mundo letrado (Professora tarde).

Ambas buscam trabalhar com a oralidade, sendo que a professora da manhã acrescenta sua angústia por ter um número significativo de

alunos analfabetos e afirma que isso dificulta seu trabalho como também atrasa o desenvolvimento dos demais que já estão alfabetizados. Justamente por essa desigualdade de níveis de escrita e leitura que a mesma deveria planejar suas aulas pensando nestes dois grupos da sala, além disso, a mesma está numa sala de alfabetização e precisa buscar estratégias para que todos possam se alfabetizar para assim atingir as expectativas da turma em geral.

Acreditamos que o planejamento voltado às turmas de alfabetização devem primordialmente conter o aspecto da oralidade como descreve a Silva (2010):

O desenvolvimento de um trabalho sistemático com os conhecimentos linguísticos da alfabetização precisa estar associado à criação de oportunidades para o aluno interagir dentro da sala de aula e de participar de situações de leitura e escrita que se assemelhem àquelas que vivenciamos em qualquer lugar onde a linguagem escrita é objeto de uso cotidiano. Para que isso ocorra, o planejamento da alfabetização deve oferecer aos alunos oportunidades de acesso a todo tipo de material escrito, pois aprende-se a ler e escrever lendo e escrevendo, ou seja, vivenciando situações significativas de uso da leitura e da escrita (SILVA, 2010, p.54).

Planejar com a finalidade de alfabetizar deve conter momentos que trabalhem com a leitura e escrita, esse exercício é fundamental nesta fase. Diante das observações na sala de aula da tarde pudemos perceber que a docente sempre proporcionava esses momentos. Quase todos os dias durante nossas observações presenciamos momentos de leitura silenciosa dos alunos no início das aulas.

Ela determinava um tempo para isso e ao término chamava um de cada vez para ler perto dela, essa atitude é bastante plausível, pois é uma forma dos alunos praticarem a leitura superando assim as dificuldades. Não podemos esquecer que é preciso pensar durante o planejamento, aspecto da alfabetização associada com o letramento (SOARES, 2010), e assim indagamos às professoras qual a relação do ato de planejar com o letramento? E as respostas foram:

Através do planejamento conseguimos selecionar atividades que favoreçam o processo de letramento dos alunos, organizar ações que estimulem a leitura e a troca de conhecimentos entre eles. Bem como, organizar estratégias adequadas para atender a demanda da turma. Ver também como essas ações estão sendo satisfatória ou não para os alunos (Professora manhã).

A relação é total e necessária, pois as atividades planejadas, com certeza têm mais possibilidades de atingirem os objetivos que são traçados para o letramento (Professora tarde).

Nas respostas podemos observar que as duas professoras consideram uma relação importante para traçar atividades que possibilitem a questão do letramento dos alunos.

Sendo a turma dinâmica, o planejamento deve ser flexível para corresponder com as demandas do momento, na sala de aula, como afirma Luck (2008, p.55) “A flexibilidade corresponde à capacidade do plano ou projeto *adaptar-se a situações novas* surgidas durante a sua execução”.

Pudemos presenciar essa ação na prática da professora da tarde, estava acompanhando o plano sem nenhuma interrupção, até que foi avisada no meio da aula que os alunos iriam ensaiar uma dança. A mesma registrou no caderno de planejamento o conteúdo que havia ficado, e no outro dia iniciou a aula com o assunto que não teve como concluir no dia anterior, isso aconteceu também em outro momento. Para verificar a perspectiva das professoras fizemos a seguinte pergunta: para você o planejamento deve ser seguido à risca? As respostas foram:

Para quem faz é complicado conseguir cumprir tudo que planeja. A realidade da sala é complexa e muito diferenciada entre os alunos, às vezes um aluno é rápido num conteúdo e o outro passa a aula inteira sem entender, não dá para cumprir tudo que se planeja pelo ritmo diferenciado da turma (Professora manhã).

Não. Ele deve ser flexível de acordo com a necessidade dos alunos, nem sempre o planejado consegue ser executado completamente e nós devemos fazer de tudo para favorecer a aprendizagem dos discentes (Professora tarde).

A partir do que foi mencionado, ambas concordam que o planejamento é adaptável de acordo com a realidade da sala de aula. E isso deve ser levado em consideração, pois caso contrário o planejamento vai deixando de contribuir consideravelmente com o processo de ensino - aprendizagem.

Desta forma, percebemos nas falas das professoras considerações pertinentes a respeito da perspectiva do planejamento. Entretanto, notamos nas suas práticas em alguns momentos um distanciamento dos seus relatos, pois apesar de considerá-lo como meio de organização a professora da manhã raramente o faz, enquanto a professora da tarde relata que ele é o alicerce para o trabalho do professor e que deve conter a metodologia adequada com a turma, porém, percebemos no seu plano a ausência deste elemento.

Considerações finais

O planejamento se faz indispensável na nossa vida, para assim podermos traçar e alcançar nossos objetivos. Seu uso se faz necessário, principalmente no meio educacional, no qual há várias metas a serem almeçadas, ao registrá-lo denominamos de plano ou projeto. No tocante ao plano de aula o educador precisa

compreender que este elemento contribui com a organização e sistematização do seu trabalho, assim favorecendo uma prática bem-sucedida.

A pesquisa teve como objetivo compreender como o professor no ciclo de alfabetização realiza e desenvolve a sua aula tendo como base o planejamento construído. Partindo deste objetivo buscamos identificar quais as perspectivas sobre a realização e execução do planejamento das aulas na visão das professoras do ciclo de alfabetização.

No tocante às perspectivas sobre a realização e execução do planejamento das aulas na visão das professoras do ciclo de alfabetização, notamos que a professora da manhã, apesar de reconhecer o plano como uma forma de organização da aula, não o faz constantemente, e declara que devia conter menos elementos. Já a professora da tarde considera-o como ferramenta fundamental para sistematização dos conteúdos e metodologia, porém a mesma apesar de não deixar de elaborar o plano, geralmente o elabora de maneira simplista contendo apenas conteúdos e numeração de páginas dos livros.

Observemos que na turma da professora da tarde havia uma organização maior, tanto na sala enquanto matérias para alfabetização como também no acompanhamento do planejamento, quando a mesma não conseguia concluir determinado conteúdo tinha o cuidado de anotar no seu caderno de registro e dá continuidade no dia seguinte. Proporcionava momentos de leitura, colaborando assim, com o processo de alfabetização e letramento dos alunos. Já na sala da professora manhã vimos que tinha uma boa relação com os alunos e que buscava alfabetizá-los, criou até um projeto de reforço. Contudo percebemos que a falta de um plano contribui com a desorganização da aula.

Acreditamos que o planejamento deveria ser uma ferramenta fundamental na prática docente, principalmente para os alfabetizadores, pois coopera de maneira significativa com seu trabalho. Este instrumento não pode ser visto como algo obrigatório, mas sim como elemento auxiliador do trabalho pedagógico. Em relação à turma de alfabetização, é relevante estabelecer métodos adequados com os níveis psicogenéticos dos alunos. O ambiente alfabetizador precisa ser agradável, conter alfabeto, números, cantinho da leitura entre outros, para assim colaborar com o processo de alfabetização das crianças.

Tanto as observações em sala de aula, como análise documental e a entrevista semiestruturada colaboraram de forma positiva com a elaboração deste trabalho. Apesar de não termos nos deparados com um plano bem elaborado vimos que sua ausência pode dificultar a prática pedagógica assim como o domínio da leitura e escrita dos alunos.

Esta pesquisa só reforçou as nossas considerações acerca da relevância desta ferramenta no meio educacional, no qual se faz preciso para que se possa ministrar uma aula organizada. Ajudou-nos a entendermos melhor os conceitos dos principais tipos de planejamentos, como também a relevância do letramento no processo de alfabetização. Acreditamos que essa temática é ampla e que tem muitas outras considerações a serem levantadas.

Referências

- DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, Alex, S.; SILVA, Paulo da S. **Design de experiências de aprendizagem**: criatividade e inovação para o planejamento das aulas. Recife: Pipa Comunicação, 2016.
- GROSSI, Esther Pilar. **Didática da alfabetização**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2011.
- LEITE, Maria Isabel. O planejamento no ciclo de Alfabetização. In: MENDOÇA, Rosa, E. (Apr.) **O planejamento no ciclo de Alfabetização**. 2013. Disponível: em: <http://pacto.mec.gov.br/tv-escola>. Acessado em 21 de março de 2016.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LUCK, Heloísa. **Planejamento em orientação educacional**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- SILVA, Ceris S. R. da. O processo de alfabetização no contexto do ensino fundamental de nove anos. In: RANGEL, Egon de O.; ROJO, Roxane, Helena R. (Coor.). **Língua Portuguesa**: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/material/27.pdf#page=37> Acessado em 19 de outubro de 2017
- SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. Cadernos Libertad-1. 10 ed. São Paulo, 2002.